

# Regional



FOTOS: DEAN NONATO

**ECILA CAPUCHO** mostra objetos da Fazenda Santa Rita, fundada em 1870, em Nova Venécia, onde mora: local costuma ser visitado por turistas e estudantes

## Local já recebeu até o príncipe de Camarões

Acostumada a receber visitantes na fazenda, Ecila Emiliana Capucho conta que até o príncipe de Camarões, dom Bernard Ndouga, passou pelo local. O monarca estava em visita ao Brasil e no dia 22 de julho de 2011 foi levado à Fazenda Santa Rita pelo historiador Eliezer Nardoto, de São Mateus.

Na ocasião, o príncipe passou o dia no local para conhecer a história e participar de eventos na região indo embora no mesmo dia.

A fazenda está aberta para visitação desde 2005, quando Ecila resolveu fazer do local um dos pontos turísticos do município. Ela recebe turistas de várias partes do Brasil e até do exterior, além de estudantes.

“É tudo muito simples. Quem vier pra cá deve saber que veio buscar sossego e comer a verdadeira comida caseira”, disse Ecila.

A visita deve ser agendada com antecedência pelo telefone (27)99812-7101.

### HISTÓRIA DE NOVA VENÉCIA

# Bisneta do Barão de Aimorés vive em fazenda de 144 anos

**Criada como filha pela neta do barão, Ecila Capucho, de 67 anos, é herdeira das terras dele em Nova Venécia**

Dean Nonato  
NOVA VENÉCIA

Quem visita a Fazenda Santa Rita, no interior de Nova Venécia, Noroeste do Estado, nem imagina o quanto a região é rica em história.

A fazenda é uma das muitas deixadas pelo major Antônio Rodrigues da Cunha, o Barão de Aimorés, fundada em 1870.

No local é possível encontrar a

dona de casa Ecila Emiliana Capucho, de 67 anos, herdeira da fazenda que o barão deixou para a neta, Alice Santos Neves, como dote para o casamento.

Criada como filha por Alice, Ecila tinha menos de um ano de idade quando foi deixada pelo pai, que saiu para trabalhar e não voltou mais. Depois disso, a menina foi reconhecida por todos da fazenda como membro da família.

Alice era filha de Teodósia Vieira da Cunha, uma das filhas do barão. Ecila conta que o local foi conquistado pelo major em 1870, quando formou uma expedição que viajou – durante 20 dias – desde a Cachoeira do Cravo, no interior de São Mateus, onde ele morava, até Nova Venécia para explorar terras para o plantio de café.

“Na fazenda em São Mateus ti-

nha muita plantação de mandioca para a fabricação de farinha. Ele queria explorar outras culturas”, conta dona Ecila.

“Ao avistar a Pedra do Elefante, em Nova Venécia, formou uma comitiva e, com a ajuda de um índio



**CASARÃO** onde vive Ecila

da região, vieram a pé até onde hoje é a Fazenda Santa Rita para começar a nova cultura”, disse.

O major, que mais tarde receberia o título de Barão de Aimorés, também construiu um casarão na localidade de Serra de Baixo, onde morou por vários anos.

O único casarão que restou na fazenda Santa Rita é onde Ecila mora hoje com o marido, José Capucho, de 75 anos, e um dos quatro filhos do casal.

A bisneta do barão não informa o tamanho da fazenda, no entanto diz que já vendeu uma parte das terras para outros investimentos.

Em 2005, Ecila abriu a fazenda para visitas. Ela conserva no local a memória de sua mãe e do seu bisavô, numa tentativa de manter viva a história de um dos homens mais poderosos do século XIX.



**ARMÁRIO** com peças de porcelana

## Casarão ainda guarda utensílios do século XIX

O casarão da Fazenda Santa Rita guarda vários utensílios domésticos e de trabalho da época do Barão de Aimorés e sua família.

Na parte superior, além de quartos para hospedagem, há um pequeno museu contendo inúmeras peças que pertenceram ao bisavô de Ecila Capucho.

Lá é possível também encontrar ferramentas de trabalho de carpintaria, louças do século XIX e um armário de madeira.

Na sala, é possível encontrar uma mesa contendo diversas peças em porcelana. O pilão usado para pilar café e outras especiarias está exposto num canto.

Na parede, um quadro com o desenho do antigo casarão da Serra de Baixo, onde o barão morou com a mulher do seu segundo casamento. “Eu me sinto orgulhosa. É bom saber que o meu trabalho vai continuar quando eu partir um dia”, diz a bisneta do barão.

## SAIBA MAIS

### História

> **ANTÔNIO RODRIGUES DA CUNHA**, o Barão de Aimorés, era filho do comandante de mesmo nome.

### Herança

> O **BARÃO** recebeu 100 escravos de herança e subiu, aos 22 anos, o braço sul do rio São Mateus até onde hoje é o distrito de Nestor Gomes, em São Mateus, no km 41 da estrada de ligação São Mateus a Nova Venécia.

### Mansão

> **ELE CONSTRUIU SUA MANSÃO**, na

região conhecida como Cachoeira do Cravo, fez uma ponte atravessando o rio, uma barragem, um sobrado e instalou uma usina de açúcar.

### Pedra do Elefante

> **EM UMA VISITA** com seu irmão, viu uma pedra com dimensões extravagantes e resolveu descobrir que lugar era aquele.

> **CONVERSANDO** com um de seus empregados, descobriu que era a Pedra do Elefante, que ficava a 10 dias de viagem. Juntou sua equipe e partiu em expedição até o local, onde mon-

tou residência.

### Título

> **BARÃO DE AIMORÉS**, título recebido do então imperador dom Pedro II, foi uma homenagem aos índios aimorés que viviam na região.

### Legado

> O **BARÃO** morreu em São Mateus, em 31 de julho de 1893, deixando para os filhos e netos as terras que seguiam de São Mateus até Nova Venécia.

Fonte: Pesquisa AT



**OBJETOS** que pertenceram ao barão